

**APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO
BIBLIOGRÁFICA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO
DO CODE CIVIL DES FRANÇAIS 1804-2004**

José Duarte Nogueira

**APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO
BIBLIOGRÁFICA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO
DO CODE CIVIL DES FRANÇAIS 1804-2004**

José Duarte Nogueira*

Articulada com a Sessão Comemorativa dos 200 anos do Código Civil de Napoleão promovida pela Universidade Lusíada de Lisboa, elaborou-se uma pequena exposição de espécies bibliográficas oitocentistas relacionáveis com o evento e com a sua envolvente. O presente catálogo dá disso nota, através de reproduções da página de rosto de algumas dessas espécies.

Incidindo a comemoração sobre um texto jurídico marcante na evolução do Direito Civil, a mostra incide essencialmente sobre obras nessa área.

Elaborado em França no ambiente revolucionário do início de oitocentos e daí irradiado para a Europa e depois para o mundo, a literatura jurídica francesa da época, tanto anterior como posterior, não poderia deixar de estar representada através de obras jurisprudenciais e de codificações em outras áreas do Direito cuja publicação se seguiu ao Code Civil. Tratando-se de uma comemoração realizada em Portugal, a literatura jurídica nacional não podia igualmente faltar, estando representada através de obras nacionais surgidas depois da sua divulgação no país.

Difundido pelos soldados que seguiam nas fileiras napoleónicas, com ele vinham ideias políticas e jurídicas novas, entre as quais o modelo codificador representado pelo Código dos Cidadãos, considerado por alguns bandeira suficientemente valiosa no plano da organização da sociedade para compensar as agruras da guerra. Mas, a sombra tutelar de Napoleão não trazia apenas ideias. Atrás dela seguia um projecto hegemónico europeu que incluía também a terra portuguesa. A bandeira, para uns essencialmente de libertação social, era para outros de opressão política, gerando por isso internamente iniciativas de oposição, designadamente através de escritos, a que a governação local preferia por vezes fazer vista grossa, emparedada entre o poder das armas e

* Universidade Lusíada de Lisboa. Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

o sentimento patriótico. A divulgação das ideias libertárias via-se assim confrontada com um ambiente tenso, de clivagem política profunda, embora nem sempre claramente expressa ou visível à luz do dia.

Sendo o Code Civil indissociável da figura de Napoleão, optou-se por incluir na mostra algumas espécies que, não sendo jurídicas, relevam por mostrarem um pouco do ambiente lusitano da época na vertente que recusava a sua presença. Trata-se essencialmente de panfletos anónimos de conteúdo por regra ficcionado, geralmente originais, por vezes traduzidos do espanhol, que procuravam mobilizar consciências e esforços contra o Imperador e através dele contra a perda de soberania que a sua figura representava. De origem popular ou erudita, quase sempre sob a capa do anonimato, constituem precioso testemunho de um momento em que se digladiaram ideias e iniciativas a um tempo amadas e odiadas, consoante a perspectiva ou a pessoa.

Para os que emprestaram as espécies expostas os nossos agradecimentos. Um especial para os Professores António Pedro Vicente, Nuno Espinosa Gomes da Silva e Mestre Luís Bigotte Chorão, que abriram as suas colecções pessoais para o efeito.